

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.61>

Ampliação do acesso a métodos contraceptivos na atenção primária em Ribeirão Preto reduzindo a gestação na adolescência: interação tecnológica e formação médica

Maria Vitória Martuci Amaral¹; Mariana Ribeiro Coelho ¹; Anna Luiza Lobo Trevisan ¹; Belkiss R. Rodrigues Fracon²

INTRODUÇÃO

As gestações não planejadas continuam a representar desafios críticos para a saúde pública global, mesmo com os avanços nas estratégias de prevenção, tecnologias de cuidado e educação em saúde. No Brasil, mais de 55% das gestações são não planejadas, uma estatística preocupante, sobretudo entre populações vulneráveis, como adolescentes e mulheres com menor escolaridade (GOMES et al., 2009).

Nesse contexto, os métodos contraceptivos desempenham um papel fundamental na promoção da autonomia reprodutiva e na prevenção de gravidez precoce. Entre eles, destacam-se os Métodos Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração (LARCs), como o Dispositivo Intrauterino (DIU) e os implantes subdérmicos (Implanon), cujas taxas de eficácia são superiores a 99% e cuja independência da adesão cotidiana favorece maior continuidade do uso (REZENDE; TAVARES, 2019). Tais métodos, ao serem incorporados na Atenção Primária à Saúde (APS), representam não apenas uma resposta clínica, mas também uma oportunidade para o uso estratégico da tecnologia no cuidado.

¹Acadêmicas do Curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto, SP.
Contato: mvitoriamamaral@gmail.com; mariribeirocoelho@hotmail.com; annaluizatrevisan@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto, SP.
Contato: belkiss.rolim@baraodemaua.br

A ampliação do uso dos LARCs está diretamente relacionada à capacitação de profissionais de saúde e à incorporação de práticas tecnológicas, como o uso de prontuário eletrônico, algoritmos de elegibilidade clínica, e aplicativos para rastreamento de riscos e apoio à decisão compartilhada. Além disso, o processo de formação médica precisa acompanhar essas transformações, incluindo no currículo a abordagem das tecnologias contraceptivas de última geração, bem como metodologias ativas de ensino, como simulações clínicas e teleorientação, que preparam os futuros médicos para atuar em contextos interdisciplinares e tecnologicamente mediados.

A experiência de implantação do Grupo de Anticoncepção da Unidade de Saúde da Família (USF) Albert Sabin/Marinček, no município de Ribeirão Preto (SP), destaca como a articulação entre educação em saúde, uso racional de tecnologias e formação continuada dos profissionais pode produzir impactos reais na redução das gestações na adolescência. A utilização de LARCs associada a estratégias de aconselhamento individualizado, acompanhamento por equipe multiprofissional e apoio de dados epidemiológicos locais constitui um modelo eficaz de prática clínica integrada e centrada na paciente.

Dessa forma, o presente relato busca apresentar essa experiência como exemplo de como as inovações tecnológicas, aliadas à formação médica sensível às realidades da APS, podem transformar os indicadores de saúde pública e qualificar a atenção à saúde sexual e reprodutiva.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência descreve a implementação de um grupo focado em anticoncepção na USF Albert Sabin/Marinček, em Ribeirão Preto, entre 2021 e 2023. A iniciativa visou ampliar o acesso à informação e aos métodos contraceptivos, principalmente entre adolescentes, utilizando LARCs como uma estratégia-chave.

A experiência relatada envolve a criação de três etapas principais:

1. Sessões Educativas em Grupo: Realizadas mensalmente, as rodas de conversa abordavam temas sobre métodos contraceptivos disponíveis, com especial enfoque nos LARCs. Durante essas sessões, as adolescentes eram orientadas sobre a eficácia e benefícios dos LARCs.
2. Consultas Médicas Individuais: Após as rodas de conversa, em consultas individuais,

cada participante podia discutir suas preferências, histórico médico e condições para o uso de contraceptivos. Essa abordagem personalizada foi essencial para garantir que cada adolescente recebesse o método mais adequado às suas necessidades.

3. Acompanhamento e Retorno: O acompanhamento das pacientes que optaram pelo uso de LARCs foi feito periodicamente, verificando-se a adaptação ao método e a presença de possíveis efeitos adversos.

A implementação do grupo de anticoncepção resultou em uma significativa adesão aos métodos LARCs, como o Implanon, principalmente entre adolescentes. A introdução desses dispositivos contribuiu diretamente para a redução das gestações não planejadas, conforme observado nos dados fornecidos pela Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto.

Entre 2013 e 2023, o número de gestações em adolescentes caiu significativamente no município de Ribeirão Preto. Em 2013, o percentual de partos em adolescentes era de 13,2%, e em 2023, esse número foi reduzido para 5,7%. Essa queda está diretamente associada à ampliação do acesso aos métodos contraceptivos de longa duração, como o Implanon, que aumentou de 2 implantes em 2013 para 1.461 em 2023, como mostrado no gráfico fornecido pela Secretaria de Saúde. O uso de prontuários eletrônicos e protocolos padronizados auxiliou na personalização da escolha contraceptiva.

CONCLUSÃO

Este relato de experiência mostra a importância de políticas públicas voltadas para o planejamento reprodutivo, principalmente entre adolescentes. A experiência vivida na USF Albert Sabin/Marinček reforça a eficácia dos LARCs como estratégia para reduzir gestações não planejadas e melhorar o acesso a métodos contraceptivos de forma equitativa.

Os dados de Ribeirão Preto refletem a importância dessas ações no contexto da saúde pública. A queda expressiva nas gestações entre adolescentes ao longo de 10 anos, aliada ao aumento do uso de LARCs, destaca a relevância da oferta ampliada desses métodos na APS. A formação dos profissionais foi continuamente atualizada com apoio de plataformas digitais e discussões em equipe, promovendo educação permanente em saúde com base em evidências.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Anticoncepção; Gravidez na adolescência; Saúde da Família.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: indicadores de saúde sexual e reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

GOMES, K. R. O. et al. Prevalência de gravidez não planejada e fatores associados em mulheres de Teresina, Piauí, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 25, n. 4, p. 836-846, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World Health Statistics 2019: monitoring health for the SDGs. Geneva: WHO, 2019.

PAIVA, M. S. et al. O uso de métodos contraceptivos entre adolescentes de uma cidade no interior do Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 51, n. 2, p. 1-10, 2017.

REZENDE, M. A.; TAVARES, S. B. Impacto dos métodos contraceptivos de longa duração na redução de gestações não planejadas. Jornal Brasileiro de Ginecologia, v. 124, n. 1, p. 22-28, 2019.